ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1929 N.º 2456

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 152 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Cardoso do Carmo realizou ontem, na Universidade Livre, uma conferencia sôbre o "Consumo do Tabaco e a Assistencia aos Tuberculosos„. Proclamou que o tabaco é um veneno cuja a acção nociva cresce de dia para dia.

Para o "moralisar„ um pouco, defende a ideia de se criar a taxa dos fumadores: cada onça, caixa ou pacote pagará um tantinho, que será aplicado na luta contra a tuberculose.

Embora acreditemos na competencia e sinceridade do sr. dr. Cardoso do Carmo, parece-nos que nada se modificará com tal medida: os fumadores aumentarão e os tisicos não lhes ficarão atraz.

Desde o momento que aqueles se convençam de que o seu vicio tem fins filantropicos hão-de supôr que queimam incenso em honra dos deuses.

Estes, por seu lado, ao sentir-se protegidos contra a desdita—todo o tabaco consumido em Portugal taxado em seu proveito—hão-de encarar mais risonhamente o porvir, o que aumentará a concorrencia.

* * *

O DECRETO n.º 14.192, no seu artigo 1.º, determinava que todos os funcionarios publicos tuberculosos seriam assistidos na sua enfermidade, quando não tivessem recursos para se tratarem. Era uma disposição justa e que beneficiava muita gente.

Porque foi revogada?

Nós bem sabemos que o Estado necessita fazer economias, mas estas nunca devem ser tais que briguem com a saude de quem o serve. Ha muito infeliz que carece de meios para se instalar num clima de altitude — carencia tal que, se a proteção oficial lhe não valer, irá definhando lentamente.

Que será da sua familia?

Apelamos para quem de direito, pedindo que se restabeleça uma regalia que, sem ser muito dispendiosa, produz grandes beneficios.

Não contribuem os funcionarios para o fundo de assistencia aos tuberculosos?

* * *

CONFIRMANDO o que ontem aqui escrevemos, recebemos a seguinte carta do sr. director dos serviços da Bolsa Agricola:

"*Sr. director.* — Como esclarecimento ao artigo "Os generos alimenticios. O Estado foi lesado em 3.900 contos devido a ter-se arquivado um processo por falsificação„, publicado no *Diario de Lisboa* de ontem, peço a v. para informar que a actual direcção da Bolsa Agricola, tendo tomado conta dos serviços em 28 de Agosto de 1928, não tem responsabilidade alguma nesse processo de assucar de Santa Iria e Braga, a que v. se refere.

Quanto ás amostras de assuoar colhidas pelo agente de fiscalização José Rodrigues Lourenço, cumpre-me ainda informor que, não sendo assunto da competencia da fiscalização da Bolsa Agricola, foram remetidas á Direcção Geral de Saude, a quem de direito compete dar-lhe o devido seguimento. Agradecendo a publicação destas linhas, sou, com toda a consideração, de v., etc. — *Joaquim José de Azevedo.*„

* * *

FOI nomeado, interinamente, director da Aeronautica Naval, o 1.º tenente sr. Pedro Rosado.

Arte e disciplina

A resposta de Antonio Patricio ao inquerito literario do *Diario de Noticias* — tão carinhosamente organizado pelo meu querido camarada João Ameal — honra quem a subscreve e quem a publicou. E' mesmo — no actual marasmo da vida espiritual portuguesa — um documento de sensação, que merece registo e aplauso. Nobre, claro, limpido e, apesar de certa suave ironia, transbordante do mais puro idealismo — ele demonstra um profundo sentido das realidades da arte, e da função, da missão que esta desempenha, e dos direitos e da independencia que lhe cabe. A veemencia, para não dizer a violencia das afirmações de Antonio Patricio, sacudirá muito cerebro sonolento, despertará muita alma adormecida. Mas não como rudes golpes agressivos. Antes como a nitida claridade da manhã, que só fere os olhos dos preguiçosos. Não ha senão os grandes escritores para saberem defender a literatura das sujeições a que tantos espiritos mesquinhos a querem obrigar e reduzir. "*Eu penso como Goethe (e muito boa gente depois dele) que o que ha de melhor no homem é a inquietação.*" Verdade de sempre, que se esquece demais nesta época de acomodação materialista, e sem o conhecimento da qual toda a obra de genio — ainda do genio apolineo de Goethe — seria incompreensivel. Tolstoi, que uma existencia inteira andou á procura da certeza, tambem, afinal, não sentia qualquer certeza como geradora de arte. E escreveu que "*a tranquilidade era uma desonestidade da alma.*" No entanto, o que vemos nós lendo numerosos livros contemporaneos? A rejeição voluntaria desse indispensavel fermento que é a inquietação — desse fermento unico para fazer levedar a perfeição, a graça e a eternidade do poema ou do romance, da tragedia ou do drama...

Antonio Patricio reclama para o artista o doloroso mas supremo dever de não fugir á angustia, á duvida, á paixão que amargura, ao desejo que desvaira, ao sonho que alucina — embora, já se sabe, todo esse patetico tumulto se passe apenas na imaginação, pois nada mais é preciso para que o artista, o escritor o experimentem. Mas nem por isso nega que um ritmo superior, um equilibrio proprio seja "*condição imprescindivel*„ da obra de arte. "*A maneira de conseguir esse equilibrio* — escreve o autor de "*D. João e a Mascara*„ — *é o que eu chamo disciplina. Diferente para cada artista, ela é função do seu temperamento.....*„ Declaração essencial, nesta hora de excessivo amôr a estreitas disciplinas mentais, amôr que só nos poderá conduzir á ressurreição das *arcadias* do seculo XVIII, e á pobreza de inspiração e de originalidade duma literatura de copistas e de imitadores. Confessarei que tal perspectiva me não aflige, por impossivel.... "*A arte é a revelação da vida pela beleza; e a vida, arcando o peito, respirando, estala as malhas de doutrinas e teorias.*„ Esta frase de Antonio Patricio é a condenação de toda a atitude sistematica ou dogmatica em literatura. Condenação justissima e que, hoje como ontem, e como amanhã, tem excluido e excluirá da gloria e da imortalidade não sei já quantos milhares de obras, cuja ausencia da nossa memoria e do nosso conhecimento, ou da memoria e conhecimento do futuro, não representará nunca, aliás, o menor prejuizo ou perda....

O depoimento de Antonio Patricio, que ligeiramente consultei, deixa-nos a saudavel impressão duma fôrça, duma energia construtiva, que não suporta limites estranhos nem horizontes antecipadamente marcados para as suas ou alheias creações. Haverá talvez medrosos que o repilam. Por mim, entendo que esse rijo sôpro de ar livre só fará bem á nossa vida literaria, e só contribuirá para lhe trazer aquela dignidade e aquela fé em si — mesmo de que ela, tão frequentemente, tão demasiadamente, parece carecer — e carece....

João de Barros

O Diario de Lisbôa publicará na proxima semana o plano e condições dum grande concurso de

ADIVINHAS POPULARES

a que dará o nome de

GRANDE CONCURSO DA PRIMAVERA

ANUNCIA-SE o proximo casamento do principe Frederico da Dinamarca com a princesa Ingrid da Suecia. O principe Frederico é o herdeiro do trono. A princesa Ingrid é a terceira filha do rei Gustavo que vai ocupar um trono. A primeira foi a princesa Astrid, casada com o principe herdeiro da Belgica. A segunda foi a princesa Marta, casada com o principe herdeiro da Noruega. Desde que Maurice Bedel descobriu o paralelo sentimental da Escandinavia e o encanto feminino e desportivo das filhas ousadas dos Vikings, os herdeiros das velhas monarquias da Europa apressam-se a escolher noiva entre a numerosa prole do rei Gustavo, o qual continua a jogar denodadamente o *tennis* na *Côte d'Azur* — apesar de ter atingido já o limite de idade.

* * *

O DR. Ferrand de Almeida, distinto professor da Faculdade de Letras de Coimbra, publicou um folheto com este titulo—*S. Francisco de Assis, poeta da Natureza.*

Mostra como a criação e a paisagem encontraram, na alma do *Poverelo*, a sublimação que as torna participes das grandes emoções religiosas. A contemplação das cousas belas eleva o sentimento e aproxima-nos de Deus.

Em paginas repassadas de amor e carinho, o dr. Ferrand de Almeida mostra ser um verdadeiro escritor, capaz de sentir o que é grande e de o traduzir numa forma condigna.

* * *

ASSINADO pelo sr. ministro das Finanças, insere o *Diario do Govêrno*, hoje, o seguinte decreto:

"Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta do ministro das Finanças: hei por bem, nos termos da base 16.ª do decreto de 3 de Dezembro de 1891, reconduzir o cidadão Inocencio Camacho Rodrigues no exercicio do cargo de governador do Banco de Portugal."

* * *

E' amanhã, pelas 21 horas, que se realiza, no Restaurant Tavares, o jantar de homenagem aos srs. tenentes Abel Moutinho e Abel Sena Cardoso, que partem no proximo dia 18 para Moçambique e Angola, respectivamente.

A inscrição pode fazer-se no Restaurant Tavares, e está aberta a todos os amigos pessoais dos homenageados, sendo o traje de passeio.

* * *

VIANA da Mota foi ovacionadissimo no concêrto que realizou no ultimo sabado, no salão do Gremio de Vizeu, a mais elegante associação daquela cidade. Foram tão grandes os aplausos que a selecta assistencia lhe dispensou, no final, que o glorioso artista teve de tocar três numeros extra-programa.

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* publica hoje o decreto que nomeia procurador geral da Republica o desembargador Francisco Henrique Gois.

No Coliseu

Amanhã: «Aida»

com Valeria Manna, Gabriela Galli e Giovanni Chiala no desempenho

Hoje a «Sonambula»

Vai ser um grande acontecimento de arte o espectaculo de amanhã no Coliseu dos Recreios. Sóbe á scena, em primeira representação, a famosa opera de grande espectaculo, de Verdi, «Aida», montado com todos os elementos de imponencia scenica e com um desempenho admiravel, em que tomam parte notabilissimos artistas, entre os quais a soprano dramatica Valeria Manna, na protagonista; a meio soprano Gabriela Galli, na «Amneris»; o tenor Giovanni Chiala, no «Radamés»; o baritono Leo Parigi, no «Amonasro»; o baixo André Mongelli, no «Ramfis»; o baixo Dino Razzanti, no «Rei», e outros.

No espectaculo entra todo o corpo de baile, com a primeira bailarina Maria Zani. O guarda-roupa, vistoso e rico, é todo novo, confecciondo pelo «costumier» Castelo Branco.

A récita de hoje é com a primeira representação da «Sonambula», desempenhando a protagonista a eminente soprano ligeiro Lina Pagliughi.

Six Palace Girls

Em grande sucesso na dança acrobatica

"TAMBOURINE"

OLIMPIA CLUB

Jantares á Americana Esc.: 10$00

Ceias com entrada livre Esc.: 7$50

Violette

é o cigarro da moda

20 — ESC. 3$50

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes

Consultas das 16 h. ás 20 h.

Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186

Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

F. Formigal Luzes

Retomou a clinica.

BOLSA DE LISBOA

12 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	894$00	893$00	894$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	924$00	922$00	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	958$00	957$00	960$00
Banco Comer. de Lisboa	510$00	515$00	520$00
» Lisboa & Açores.	580$00	579$00	580$00
» de Portugal . . .	1.011$00	1.010$00	1.013$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	109$50	109$00	109$50
» das Aguas de Lisboa.	245$00	245$00	250$00
» Gaz e Electric. coup.	—	380$00	390$00
Soc. Industrial Aliança .	179$00	178$50	179$50
C. Portugal e Colonias .	114$50	114$50	115$00
» Nacional de Navegaç.	—	309$00	314$00
A Tabaqueira	—	—	660$00
C. Tab. de Portugal. . .	640$00	635$00	645$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	140$50	—	—
Idem mod.	99$50	99$00	99$50
C. Amboim.	—	183$00	185$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$50	98$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	95$00	97$00
» de Seguros Sagres . .	—	915$00	935$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Norte e Leste 3.ª	110$00	Port. e Colo. 3.ª	116$00
C.ª do Buzi 3.ª	98$00	Match mod. 1.ª	100$00
		» » 3.ª	101$50

A MUSICA

A cantora

condessa Boisrouvray Polignac

no concerto do Tivoli

Madame de Boisrouyray-Polignac, que se apresentou como interprete de "lieder" no concerto sinfonico do passado sabado no Tivoli, não desmente nem o nome, nem as aparencias: mostra que é de facto um espirito de requintada intelectualidade, e as suas maneiras são duma suma distinção.

Como cantora, não gostámos muito de lhe ouvir pronunciar o italiano, nas duas arias das "Bodas de Figaro", de Mozart.—embora gostassemos do fraseado e da expressão—e em Fallae Granados achamos, dum modo geral, madame de Boisrouvray fora do seu terreno. Preferimos ouvi-la em alemão—com Schubert, Schumann, e R. Strauss, principalmente—e então, sobretudo, em francês, não tanto em Duparc, que requere uma voz que paire mais, mas em Fauré, em Debussy, em Armande de Polignac; nestes três autores é que pudemos avaliar bem a sua arte feita de subtilezas muito francesas, a emoção concentrada do poeta que receia desvendar o seu segredo, e a valorisação, por meio duma articulação suave e duma fina musicalidade, das palavras e frases musicais correspondentes ao texto poético.

Assim, mais aparentada ainda á arte de "dizer" do que á arte de "cantar", é que Debussy sonhava a interpretação das suas "Chansons", e entre elas da "Chevelure"—uma das joias musicais que madame de Boisrouvray interpretou na integra a ideia do autor,—pertencendo ao celebre grupo das "três canções de Bilitis", editado já em 1898, e que teve, contudo, de esperar uns dez anos para grangear o triunfo, graças á interpretação expansivamente dramatica,—bem pouco debussysta, pois,—duma grande artista lirica da Opera de Paris, Lucienne Bréval.

Mais subtil ainda, a outra melodia de Debussy incluida no programa (extraida do "Promenoir des deux Amants", e mais moderna, não nos lembramos que já tivesse sido cantada aqui, nem é facil achar interprete. Muito mais acessivel ao publico é o "charme" de Fauré, e tambem ha sedução nas três melodias de Armande de Polignac, reunidas sob o titulo "La flute de Jade", pequenas aguarelas exoticas em estilo de impressionismo ameno, orquestradas com propriedade e delicadeza.

Nos acompanhamentos ao piano, Campos Coelho deu a sua valiosa cooperação; e na regencia da orquestra esteve mais uma vez Pedro de Freitas Branco, que, além de acompanhar a ilustre cantora Madame Boisronvray na "Flut de Jade" e noutros trechos, dirigiu com "verve" a popular abertura de Smetana "A noiva vendida", e com pompa,—e um pouco de artificialismo desnecessario talvez,—um trecho do "Ouro do Rheno" de Wagner "Entrada dos Deuses no Walhalla",—brilhante sem mais.

Francine Benoit

Pitta Simões

Este artista, que o ano passado, na opera "Belkiss", do maestro Ruy Coelho, se revelou um "meteur-en-scene", consciente da responsabilidade de tão ardua tarefa, está actualmente dirigindo os ensaios da opera "Entre Giestas", do mesmo autor, a qual brevemente subirá á scena com todo o rigor duma enscenação cuidada.

A este cantor foram confiados, na referida opera as partes do "Vigario" e "Tio Jacinto", dois dos mais interessantes personagens, cuja interpretaçãor equere em evidentes qualidades vocais e scenicas.

Concerto Benetó no Tivoli

Depois da brilhante serie dos concertos sinfonicos, amanhã, sabado, realisa se no Tivoli um concerto extraordinario, não menos notavel, promovido pelo ilustre violinista Francisco Benetó, com a colaboração da grande pianista Carolina Peczenik e da Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. O programa é esplendido: «Concerto de Mendelssohn» para piano e orquestra, «Concerto de Beethoven» para violino e orquestra, «Arias Bohemias», de Sarasate. A orquestra executa a «Gruta de Fingal», de Mendelssohn, e a «Marcha hungara da Damnation de Faust», de Berlioz.

O resto do programa sera anunciado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sueursal de Olhão.

BOX

O acontecimento citadino de domingo será a reaparição do campeão de Portugal José Santa, depois de dois anos de ausencia no Brasil

Barrick, Vande Vyover e Cortvriendt chegam hoje a Lisboa á meia noite, vindo tambem o menager do Campeão da Europa

Tem sido motivo dominante das conversas no meio sportivo a noticia, por nós dada ontem em primeira mão, do convite feito telegraficamente por Gus Wilson ao nosso campeão José Santa, para concorrer ao Campeonato do Mundo. *O Seculo* de hoje completou a informação, dizendo que o telegrama da America fôra enviado ao sr. João Pereira da Rosa, seu ilustre director.

A discussão, diremos o significativo entusiasmo que a noticia despertou no nosso meio sportivo, torna ainda mais interessante a formidavel reunião de domingo, no Campo Pequeno, em que José Santa, reaparecendo depois de dois anos de ausencia, ao publico de Lisboa, se defrontará com o durissimo marselhês Barrick, actualmente o melhor, mais energico e decidido pesado francês.

Nesta mesma sessão apresenta-se, pela primeira vez, em Portugal, o campeão oficial do Brasil em todas as categorias, Antonio Sebastião, que terá como adversario o campeão do Brabante, Vande Vyover, scientifico e trabalhador.

José de Oliveira, campeão nacional dos meios-leves, defrontar-se-ha com a primeira serie belga Cortvriendt e João Pedro Quintino lutará com o forte Manuel Pires, o homem que venceu o vencedor de Tavares Crespo, Assobrad.

A reaparição de Camarão vai assinalar uma pagina brilhante do nosso «box», que revive agora em toda a sua belesa e pujança com o regresso á Patria do nosso simpatico campeão nacional para quem os estrangeiros já olham, baixando os olhos...

Se o português se desfizer do francês, que lhe restará? Batido Humbeeck, ele terá de voltar-se talvez para Haymann, talvez para Pierre Charles, actual campeão europeu.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje, tendo os senhores marcadores de bilhetes para toda a época o desconto de 10 0/0.

Vande Vyover, Cortvriendt e Barrick chegam hoje á meia noite a Lisboa, sendo os primeiros acompanhados por mr. Vandekerkoven, «menager» de Pierre Charles e o segundo por Agostini, delegado do «menager» Lavonder.

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

Doenças do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sigmoidoscopias, diatiermia.

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Sacavem (D. Matilde), D. Laura Judite Correia Mourão, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Isabel de Noronha de Paiva Couceiro, D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho (Linhares) e D. Manuela Rubio Lopes.

E os srs.:

Conde de Bobone, D. Raul da Camara Leme, dr. Arnaldo Cardoso Bessano Garcia, José de Sousa Carvalho (Ervideira) Baltasar Carlos de Mozer e Antonio de Andrade.

A Caridade

No Casino Português

A comissão organizadora do chá dançante de caridade, que na tarde de domingo se realiza no Monte Estoril; cujo produto se destina a favor do fundo para a construção de um pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, está trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que essa festa revista extraordinario brilhantismo.

No Club Brasileiro

Realiza-se amanhã á noite na sede do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, um sarau de arte em homenagem á declamadora brasileira sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, para o qual estão distribuidos numerosos convites, sendo de esperar uma noite de arte.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao ultimo concerto de assinatura e fecho da primeira epoca, epoca que constituiu um verdadeiro sucesso artistico e mundano:

Condessa de Liechervelde, madame Pralon, condessa de Ficalho, condessa da Atalaia, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Beatriz de Lancastre, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Helena Calvet Magalhães Cardoso d'Orey e filhas, madame Allcuna, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, D. Maria da Gloria Barata, D. Madalena Mendes Barata, D. Stela d'Avila de Freitas Branco, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Julieta Pinto, D. Maria Luisa de Mendonça, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

—A'manhã, de tarde, realiza-se um concerto extraordinario, organizado pelo primeiro violinista da nova orquestra sinfonica de Lisboa, sr. Francisco Benetó, com o concurso da mesma orquestra, tomando parte, conjuntamente, a grande pianista sr.ª D. Carolina Peczenick. E', por isso, é de prever que a tarde de ámanhã, no Tivoli, seja elegantemente concorrida.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria da Silva Sant'Ana, filha da sr.ª D. Herculana Cardoso Sant'Ana e do sr. Antonio da Silva Sant'Ana, já falecidos, com o sr. José Avelino Borges, filho da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Borges e do sr. João José Borges, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de Junho.

Em viagem

Encontram-se na sua casa de Guimarães, com seus filhos Pedro e Antonio, os srs. Condes de Paço de Victorino.

—Encontra-se am Lisboa, vindo de Mogadouro, o advogado sr. dr. Alberto Calejo.

—Regressou de Niza, á sua casa em Lisboa, o advogado sr. dr. João Caldeira.

—Partiu do Porto para a Povoa do Varzim, a sr.ª D. Maria Emilia de Melo Archer da Silva.

—Da Regua regressaram ao Porto os srs. Marcos Tameirão (Valado) e Joaquim Ferreira dos Santos Rego.

Doentes

Encontra-se retido em casa com um ataque de «grippe» o ilustre publicista sr. dr. Quirino de Jesus.

—Na Casa de Saude de Bemfica, foram operados com muito exito a sr.ª D. Maria Adelaide Cardoso Vale, pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos; os srs. dr. Antonio da Costa Cabral, pelo habil cirurgião sr. dr. João Pais de Vasconcelos, o sr. José Olaia, pelo distinto cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereira.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecido da melindrosa operação a que foi sujeito, feita pelo ilustre professor sr. dr. Reinaldo dos Santos, o sr. Eduardo Pinto Basto.

Lellão de Livros

Continua com animação, na Casa Liquidadora, sendo postos hoje em praça: Rainhas de Portugal (Benevides), V. Hugo, edição monumental Lafitau, Histoire des Découvertes, e dos escritores consagrados, Herculano, G. Leal, Leite de Vasconcelos, Lopes Vieira, etc.

Salão JANSEN

CERVEJARIA E RESTAURANTE DA MODA

Almoços-Concerto da 1 ás 3 da tarde

As Artistas da Elite

todas as noites das 9 ás 12 horas

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Contos e Satiras"

de Brito Camacho

TRANSCREVEMOS

os contos "As peles" e "A senha,,

Uma coisa horrivel!

Produzira-se um pequeno abalo de terra á hora matinal em que a cidade acorda, já começando a movimentar a rua.

Todas as tabernas estavam abertas, para a matadela do bicho, e já alguns marçanos, sob a vigilancia dos patrões, iam recolhendo os taipais e escancarando as portas, na empenho de caçar o freguez adventicio.

A amosfera, ligeiramente parda, tinha o aspecto banal das horas calmas, nos dias bons do inverno, nem batida de ventos, nem carregada de nuvens. O mar, lá em baixo, sereno, muito quieto, parecia dormir ainda, já a terra, afadigada, começava a labutar, como nos outros dias.

Senão quando, ouve-se um ruido de trovão seco e prolongado; a terra estremece como nas convulsões duma catastrofe geologica, e desabam predios em todo o circuito da cidade, formando-se em pontos diversos grandes montes de escombros, saindo dalguns fumo e labaredas. Ouviam-se gritos lancinantes; gemidos que eram o tortura de quem sofre, soterrado em vida. Havia lagrimas em todos os olhos; soluços em todas as gargantas; dôres cruciantes em todos os corações; farrapos de loucura em todos os espiritos.

Passada a hora do panico, verificou-se que eram em grande numero os mortos, que eram sem conta os feridos, e as perdas materiais, de que ainda não podia fazer-se um calculo aproximado, deviam ser qualquer coisa de apavorante, gerando a mizeria negra em muitas dezenas de familias.

Logo que o telegrafo informou a Capital, do tragico sucesso, produziu-se um movimento de piedade que avassalou todas as classes, desde as mais afortunadas ás mais desprotegidas.

Como sempre acontece, em casos semelhantes, foram as mulheres quem mais duramente sentiu os horrores daquele inferno, quem mais intensamente evocou os lances daquela tragedia, visionando-a nos seus minimos detalhes, só não o exagerando por não ser isso possivel.

D. Fredegundes procurou três das suas amigas mais intimas, e as quatro assentaram em que se constituisse uma comissão que angariasse, por varias formas, donativos para acudir áquela gente mizera. Vagamente pensaram num festival no Jardim Zoologico, uma subscrição nacional, um peditorio nas ruas de Lisboa, uma kermesse no Terreiro do Paço e mais tarde, já na Primavera, uma corrida no Campo Pequeno, á antiga portuguesa.

Expediram-se convites, numerosos convites, devendo efectuar-se a reunião preparatoria num dos mais elegantes *dancings* de Lisboa.

Não compareceram todas as pessoas convidadas, naturalmente, mandando algumas das que não puderam comparecer a sua plena adesão ás deliberações que fôssem tomadas, e palavras de incitamento para que se fizesse obra de estrondo.

Enquanto D. Fredegundes não abria a sessão, como lhe competia, as ilustres damas presentes entretinham-se a falar de coisas substanciais — teatros, animatografos, serões dansantes. Tôdas sumariamente vestidas, no rigor da moda, algumas carregadas de joias caras — ricas pulseiras, ricos aneis, colares de perolas que deveriam ter custado alguns milhares de escudos... se fôssem verdadeiras. No ponto de vista artistico, algumas vezes o adôrno falso vale mais que o verdadeiro, e isso permite ás madamas pouco afortunadas ombrearem, em joalheria, com as fidalgas ou burguezas de fortuna á americana.

Dizia uma, pernas cruzadas, a bola do joelho furando a meia de sêda:

—Os teatros são ingramaveis. As peças, em geral, não prestam a não ser uma ou outra, traduzida, e os actores, quasi sem excepção, mais parecem amadores, que artistas de carreira.

Acrescentava outra, acendendo um *bout doré*:

— Mal por mal antes o animatografo. Se houvesse mais cuidado e bom gôsto na escolha das fitas, podiam fechar de vez os teatros, que não faziam falta.

Comenta uma terceira:

— Pois eu nem vou ao teatro nem frequento os animatografos. Uma chatice, tudo isso! Desforro-me quando vou ao estrangeiro, pelo menos duas vezes por ano, uma no inverno, outra no verão. E bem feitas as contas, gasta a gente menos, andando lá por fóra, uma temporada, que estando aqui metida. Este ano vamos á Italia, mas de automvel, e na volta demoramo-nos umas duas semanas na Suissa, que é, de todos os países da Europa, como Natureza, o que eu acho mais interessante.

— E uma visita á Russia?...

— Vira! Para a maior parte dos estrangeiros aquilo é o poço da má hora, quem lá vai não torna.

— O perigo é o maior encanto de certas viagens; o exito crescente dos aviões, como automoveis ou comboios do ar, é principalmente devido aos perigos de viajar nas alturas. Eu gostava, muito de ir á Russia, e se lá fôsse, á certa que não vinha de lá sem um fornecimento de peles para o resto da minha vida. País de gêlos, de neves eternas, deve lá haver peles magnificas e lindas.

— Talvez; mas nenhuma de nós foi á Russia, e nem por isso deixamos de usar peles como as melhores que se usam em qualquer parte do mundo.

— Nem tudo o que luz é ouro, e muitas peles que nos encamtam os olhos, ricas de côres bem combinadas, são o produto duma industria quimica, de cada vez mais perfeita. Ainda ontem, no Ramiro, eu vi uma pele, que era um amor, uma pele como ainda não vi outra Lisboa.

— Era pele de quê?

— O Ramiro disse o nome do bicho, mas não me lembra.

— Seria igual a esta minha? — perguntou D. Fufia dos Remedios e Silva.

— Não; esta é mais bonita. Como a outra ainda não vi nenhuma em Lisboa; mas como esta tão me lembro de ter visto alguma em Paris.

— Pois foi de lá que esta veio. O nome do bicho não sei; é um nome muito esquisito.

D. Brigida Fragoso Compota de Marmelada, abrindo-se num riso malicioso, fingindo que examina a pele, declara secamente, como se atirasse uma bofetada:

— Eu sei, porque tenho uma igual, que não uso — é pele de Tanso.

— De Tanso! — exclamaram todas, assombradas pela revelação, porque nunca tinha ouvido falar de semelhante animal como fornecedor de peles ricas.

Nestas alturas entrou a Marquêsa de Bergamota, velhita ainda fresca, muito rica, mas sempre modesta no seu trajar, nem carregada de sêdas, nem salpicada de joias, temida na sociedade que frequentava, pela ironia acerada dos seus ditos.

— A senhora Marquêsa é que vai dizer...

Informada de objecto em controversia, envolvendo no mesmo olhar terno e malicioso D. Brigida e D. Fufia, a senhora Marquêsa sentenciou:

— Pois é pele de Tanso, não ha duvida.

E acrescentou:

— A grande maioria das peles que a gente por aí vê, um pouco por toda a parte, são como esta — peles de Tanso.

— O' senhora Marquêsa! E' lá possivel tanta variedade do mesmo animal.

— O engano das meninas está em julgarem que o Tanso é um animal.

— Então o que é, senhora Marquêsa?

— E'... uma Categoria.

D. Fredegundes declarou aberta a sessão, oferecendo a Presidencia, por entre aplausos calorosos da Assembleia, á excelentissima senhora Marquêsa, que a assumiu jubilosamente, rindo-se-lhe os olhitos maganos por detrás das lunetas de vidros curvos.

A senha

A senha dos conspiradores monarquicos, já conhecida da policia, é esta — quando casa a Beatriz?

(Dos jornais)

— Estão presos!...

Os dois entreolharam-se, cada um deles tendo o ar compadecido de perguntar ao outro se aquele sujeito estaria doido.

— Estão presos!...

Voltaram-lhe as costas, sem lhe dizerem palavra, mas já ao tempo se formara um grupo, que ia aumentando, e dentre essa multidão de acaso uma voz se ergueu terrivelmente acusadora — são *talassas*.

Grande balburdia, apitos, sopapos e bengaladas, até que um policia fardado, abrindo caminho com os cotovelos, disse solenemente — *todos presos!*

No Governo Civil, perante o sr. comissario de policia, são primeiro introduzidos os dois *talassas*.

— ... Pois saberá v. ex.ª que me encontrei ali por acaso, com o meu compadre, que eu nem sabia que tivesse chegado do Brasil. Rapazes do mesmo tempo, companheiros de escola, ele foi o padrinho da minha filha, e logo no dia seguinte ao do baptisado abalou para o Rio. Ha uns seis meses, estando ajustado o casamento da rapariga, mandei-lhe dizer que a afilhada ia casar, e que todos estimariamos imenso que ele assistisse. Escreveu logo, dizendo que não podia vir, para nos fazer surpreza, e na verdade chegou aqui, sem nós darmos por isso. Encontrámo-nos ha bocado, na Baixa, e estava eu a dizer-lhe que a pequena sempre casa, quando aquele homem, com ares de doido...

— E a pequena chama-se?

— Saberá v. ex.ª que se chama Beatriz...

E' introduzido o outro, com os olhos esbogalhados, o colarinho numa rodilha, e por baixo do olho esquerdo o sinal dum valente murro:

— ... Eu desconfiava dele, e trazia-o debaixo d'olho. Ha bocado vi-o na Baixa, parado, e calculei logo que ele não estava ali por bom. Daí a nada chegou o outro, e eu aproximei-me sem que eles dêssem por mim. Logo ás primeiras palavras vi que estavam conspirando. A Beatriz casava por um destes dias, e ele havia de assistir á boda. O outro dizia que tem grande necessidade de ir ás aguas, e que por isso talvez não pudesse assistir. Que não, que estava tudo preparado, e a pequena havia de ter uma alegria doida vendo-o no seu casamento. Em presença disto, não estive com mais cerimonias — dei-lhes voz de prisão, e qualquer outro, no meu lugar, faria o mesmo que eu fiz, quando desempenhar com zêlo a sua obrigação, que para isso é que nos pagam, creio eu.

Moralidade do caso — as meninas Beatrizes podem casar, mas não devem anunciar o casamento.

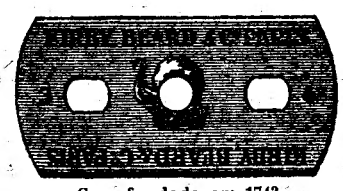
BRITO CAMACHO

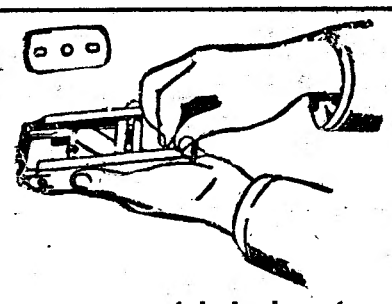
A Sucursal do Café Tavares
R. do Mundo, 60
Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.
Almoço 8$00 ——— Jantar 10$00
— Serie de 30 Almoços 215$00 —
Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.° E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA vende
76 — Rua de S. Paulo — 77


Casa fundada em 1743
LAMINA ESPECIAL
para
Barbas Duras
Quereis fazer a barba rapidamente, sem sentir o corte ficando á primeira passagem com a cara escanhoada e muito macia?
Experimentai uma "Kirby"
A' venda em todos os bons estabelecimentos de Lisboa e Porto
Representantes: SILVA & TERENAS, Ltd. Rua do Crucifixo, 31 — Tel. C. 2629


"Allegro"
Afiador assentador automatico para laminas de barbear!!
Experimentae um ALLEGRO durante 8 dias e se vos não satisfizer recebereis o seu custo no estabelecimento onde o tiverdes comprado!!!
O unico afiador que dá ao publico esta garantia!!!
Modelos simples e de luxo.
A' venda em todas as casas da especialidade.
Representantes para Portugal e Colonias: SILVA & TERENAS, Ltd. — Rua do Crucifixo, 31 — Tel. C. 2629

Dentes fixos

Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)

DR. HEITOR DE CARVALHO

AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.°, D.

(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

Dr. Mario Teixeira Bastos

CLINICA MEDICA

Consultas das 5 ás 7

CONSULTORIO

Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

Chá das cinco

As precursoras

Um beirão, cioso dos pergaminhos da sua terra, reivindicou ha pouco para a Beira, numa conversa amena de café, a primazia dos cabelos curtos:

—Ainda a Josefina Baker era preta—uma preta como as outras—e ainda as elegantes da Rue de La Paix e de Broadway andavam de longas tranças, quando as minhas comprovincianas que dão no campo um exemplo admiravel de trabalho perseverante, já usavam os cabelos curtos.

A minha primeira impressão foi de espanto. Até aqui, o cabelo curto nas mulheres, representava, para mim, uma "coquetterie": uma maneira de ser mais agradavel e mais apetecivel aos homens. E, assim, surgiu-me logo a pergunta:

—Mas como se explica que nessas almas rudes surgisse essa ideia "rafinée"?

E o meu amigo explicou:

—Ainda que o côrte de Dalila pretenda demonstrar-nos que o côrte do cabelo enfraquece, ninguem acredita nisso. E as minhas patricias, mulheres praticas, resolveram reduzir as tranças á expressão mais simples por varias razões: por aceio; por economia de trabalho e de tempo; por comodidade; e até—por defeza.

—Por defeza?

—Sim. E' que a mulher de trabalho é tanto mais forte quanto menos mulher fôr. Assim, com os cabelos cortados, perdendo grande parte do aspecto feminino, não é tanto o perigo por parte do bicho—homem que a solidão do campo restitue á animalidade primitiva.

E, a fechar, o meu amigo beirão deu-me uma noticia que vai certamente escandalisar muitas senhoras:

—O mais engraçado é que as minhas comprovincianas decidiram, ultimamente, na sua maioria, deixar crescer o cabelo. E sabe porquê? Para não se confundirem com as mulheres—da cidade...

Felix Correia

Club Vilafranquense

A insistentes pedidos, ainda no proximo domingo, 14, se repete na elegante *boite* do Club Vilafranquense, em Vila Franca de Xira, a revista em 2 actos e 14 quadros *Rosa Bransa*, da autoria de Reis Sousa, com musica dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando Izidro, Artur Cesar Pereira e Emilio Lopes.

A festejada revista que se representa em *matinée*, tem obtido um verdadeiro sucesso na florescente povoação ribatejana.

Raios X

para cirurgia dentaria e geral

O aparelho que o **Deposito Dentario POLYCARPO**, Rua de São Nicolau, 25 a 31, apresentou em demonstrações publicas aos Medicos Estomatologistas e demais interessados, produziu tal interesse naquelas experiencias e foi tal o seu sucesso, que foi imediatamente adquirido pelo *Exm.º Sr. Dr. A. J. Nogueira*, (dentista), de Evora. Afim de fazer a sua instalação pelos processos mais modernos, partiu hoje para aquela localidade Mr. Kingett, da casa Watson & Sons (Electro-medical) Limited, de Londres, que veiu expressamente a Portugal por causa deste aparelho.

Na mesma ocasião o *Exm.º Sr. Manuel Gouveia* cirurgião dentista, Rua de São João da Praça, desta cidade, adquiriu para o seu consultorio: 1 quadro transformador electrico, para caustico, ar quente e luz, bem como 1 aparelho, modelo grande, para aplicação de raios ultra-violetas; ambos estes aparelhos, são dos modelos mais modernos que foram premiados na ultima Exposição Dentaria de Berlim.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

LEVES IMPRESSÕES

O Baile DAS ARTES

constituiu um autentico

acontecimento mundano e diplomatico

Uma nuvem de oiro. Cabeça peregrinas de mulher. Casacas impecaveis. Fardas gloriosas. Na floresta melodiosa dos instrumentos, um tango palpita como uma lagrima. Nas mesas, pequeninas e intimas, onde ha lindos cravos brancos raiados tenuemente de vermelho, e sorrisos limpidos, perolados—nomes de armorial. Perfis conhecidos de advogados, medicos, jornalistas, escritores. As conversas têm o tom elegante, discreto, de outro tempo... Desfilam as "toilettes", —petalas de todas as côres. O rumor dos grandes acontecimentos. A distinção, cruzada pelo sangue e pela elegancia natural.

* * *

A sala do "Maxim's" é vermelha, azul, amarela, roxa, nuances de tinta, dadas pelo prodigio da luz, inverosimil nas suas florescencias de sonho. Uma coloração de glicinia atinge de reverberos o grande lustre, em facetas, onde balouça um garoto de jornais, em trapo, vendendo o *Diario de Lisboa*.

* * *

A decoração tem vivacidade, alegria, —espanta pelo engenho dos nossos artistas. Suspenso do teto, imovel, abraçando o mundo, o jornal *A Noite* — que durou uma linda noite: a de ontem. E, sôbre os espêlhos, espalhadas, as suas dez paginas, anciosas, modernas, palpitantes. Numa parede, o Teatro das Artes, "marionettes„ em cartão, com relêvo e perspectiva, onde "trabalham paradas„ os artistas que tomam parte na festa.

* * *

Três figuras: Pereira da Rosa, de soriso amavel e franco, com sua esposa. Lourenço Cayola, mocidade elegante, que atravessa a sala "Revivendo o Passado". Entra José Pacheco, estridentemente futurista: uma sobrancelha pintada de verde, e sôbre o peitilho da camisa, faiscante, uma bizarra condecoração de papel.

* * *

Cristovão Ayres. Casaca. Na botoeira as suas inumeras condecorações de oficial.

Distintissimo. Animando tudo, todos, incansavel, resistente, alma de aço e coração nobilissimo, a quem se deve a linda festa.

E' um galvanizador prodigioso, fantastico. Não esqueceu um detalhe. Tem sempre uma fraze para resolver uma dificuldade. Lisboa deve-lhe o seu primeiro baile das artes. E' com enternecido carinho que a assistencia o ovaciona com uma caloroza salva de palmas, obrigando-o a vir ao meio da sala agradecer. Os nossos queridos camaradas Artur Portela, presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e Alvaro de Andrade, um dos directores da Caixa de Previdencia dos jornalistas, manifestam-lhe o seu reconhecimento, abraçando-o.

* * *

Com sumptuosas "toilettes„ e duma maneira inexcedivel representaram, cantaram e dançaram: Palmira Bastos, que iniciou o espectaculo com uns primorosos versos de Matos Sequeira; Lina Demoel, Auzenda de Oliveira, Silvio Vieira, Leopoldo Frois, Aldina de Sousa, Estevão Amarante, Maria das Neves, Sonia Botgen, Lucy Snow, Satanela e Francis. Todos os artistas foram instados a repetir os seus numeros.

Deram tambem o seu valioso concurso á festa: Brunilde Judice da Costa, mad. Leopoldo Frois, Rafael Marques, que foi o "cabaratier"; Carlos Leal e Vasco Santana.

* * *

Um aspecto da sala. A todo o instante se fazem fotografias, á luz do magnesio. O baile atinge o seu momento mais belo. As senhoras estão cansadas de dançar, mas continuam, elegantissimas, irredutiveis á fadiga. Os criados passam elegantes, com montanhas de gelados. Os baldes de prata, com "champagne", ja não contam—não ha mais. Os diplomatas queimam cigarros caros. As duas orquestras sucedem-se, alternadamente. E' febril o entusiasmo.

O salão não tem um lugar vazio, nem as mezas, que foram poucas, esgotadas as marcações, quinze dias antes. Seis horas da manhã! Já é dia. E o baile prossegue, ao capricho da orquestra.

* * *

Animada, entusiastica, verdadeiro jôgo de bôlsa, decorreu a tombola dansante. Todas as prendas foram disputadas, numa amavel concorrencia, o que resultou brilhante e simpatico.

* * *

O nosso querido camarada Norberto de Araujo, em nome dos trabalhadores de Imprensa, fez um elegante discurso, na ceia dos artistas, agradecendo-lhes o seu concurso, tendo-lhe respondido Leopoldo Frois, com palavras de subida gentileza.

* * *

O nosso antigo camarada de jornalismo Walter Machado, director do "Maxim's", foi um precioso colaborador da festa de ontem. Além de ter aberto, gentilmente, as salas daquele "dancing", o seu esfôrço merece os mais rasgados e calorosos elogios.

Feira Internacional de Milão

12-27 ABRIL DE 1929

Industriais, comerciantes portugueses visitem a mais importante Feira Internacional de Amostras.

Importantes reduções ferroviarias.

Cartões de entrada e todas as informações fornece a Camara de Comercio Italiana, Largo do Carmo, 18, 2.°.

SÃO LUIZ cine

Volga-Volga

O FILME DOS FILMES

Pelos teatros

Alfredo Ruas

O brilhante actor Alfredo Ruas, figura altamente categorizada do nosso teatro, filho de Adelina Abranches e irmão de Aura Abranches, realiza a sua festa artistica no Politeama, na noite do proximo dia 19 do corrente, com um espectaculo sensacionalissimo, cuja noticia dispertará a o maior interesse no publico. Em representação unica sôbe á scena a celebre comedia «A Garota», assombrosa criação de Aura Abranches, que a vai interpretar pela ultima vez, satisfazendo assim varias solicitações, que lhe têm sido feitas, desempenhando o festejado o papel que criou ha anos neste teatro, igualmente uma explendida criação—«Alcides Pangois»,

«Pó de Maio»

Os dois espectaculos de amanhã, no Teatro da Trindade, efectuam-se em recitas dedicadas aos autores da revista-fantasia «Pó de Maio», os ilustres escritores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, tomando gentilmente parte nas duas sessões a eminente actriz Palmira Bastos, que fará dois dos mais aplaudidos numeros do seu repertorio—«Ai Jesus!» e «A Sombra». respectivamente com letra de Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira e ambos com musica de Jaime Silva (filho).

«Os Vareiros»

Em recitas de homenagem aos seus autores representa-se amanhã, em duas sessões, no Apolo, a opereta regional do dr. Campos Monteiro, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, «Os Vareiros», brilhante sucesso da companhia Cremilda de Oliveira e cujo triunfo se acentua de d a para dia.

Atrás do reposteiro

Sôbe hoje á scena, no teatro Avenida, pela companhia Satanela-Amarante, a comedia musicada, «O Pápa Assorda», adaptação de Luis Galhardo e Alberto Barbosa, musica de Frederico de Freitas.

—A empresa do teatro da Trindade vai afixar uns curiosos cartazes ilustrados réclamando a revista-fantasia «Pó de Maio», com os tipos interpretados por Beatriz Costa e Alvaro Pereira no numero popular «D. Chica e sr. Pires».

—Chega hoje, no rapido da noite, vindo do Porto, o escritor teatral e empresario sr. Alberto Barbosa, gerente da companhia Hortense Luz.

—A estreia da «tournée» Lina Demoel efectua-se no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, no dia 19 do corrente, com uma das melhores revistas do seu reportorio.

—Sobe hoje á scena no Coliseu dos Recreios a encantadora opera de Bellini, «Sonambula», das mais apreciadas do antigo reportorio e que tem o condão de arrebatar os apreciadores, sempre que no seu desempenho entra uma artista de envergadura para arcar com as dificuldades da parte da protagonista.

Na recita de hoje a «Sonambula» tem a interpretá-la a grande Lina Pagliughi, uma das mais extraordinarias sopranos ligeiros que Lisboa tem aplaudido e que vai dar hoje ao nosso publico mais uma noite de beleza e de encanto.

—Na revista «E siga a dança...», em scena no Variedades, estreou-se mais um novo numero, com um esplendido fado: «A rapariga das cautelas», pela gentil actriz Emilia Candeias.

—No teatro Avenida vai entrar em ensaios o «vaudeville» em três actos «O campeão de Football», com Estevão Amarante no protagonista.

—Durante este mês e em parte do mês de Maio proximo realisam-se no teatro Politeama as fectas dos artistas Maria Helena, Carlos Santos, Raul de Carvalho, Gil Ferreira e Antonio Sacramento.

—No Coliseu realisa-se amanhã a primeira da «Aida».

AMANHÃ — SABADO

HAVERÁ NO

SELECT

(AVENIDA DA LIBERDADE, 3)

CHÁ DA MODA

Condes

Norma Talmadge Gilbert Roland em

A Dama das Camelias

A Cidade

TIVOLI

A's 21

A Tentação de Eva

OS POETAS

O BUSTO de Antero do Quental

será inaugurado no dia 18 no Jardim da Estrela

Passando no proximo dia 18 o aniversario do nascimento do grande poeta Antero do Quental, uma comissão de seus conterraneos inaugura, no Jardim da Estrela, um monumento á sua memoria.

A obra, que pertence ao grande escultor Diogo de Macedo, é maravilhosa de compreensão e de expressão. A mascara de Antero, fronte escampada e alta, onde o genio se grava em altas volições, ca-

O MONUMENTO
a Antero do Quental

belos rebeldes, como que levantados pelo vento da inspiração, ganha doçura, infinita bondade, e dôr, dôr resignada, humilde, vencida, traduzida no olhar profundo e nas barbas de apostolo, esparsas e flutuantes. Diogo de Macedo deu-nos, talvês, uma imagem de Antero, que é uma digna replica ao retrato que Columbano pintou. O busto mede 70 centimetros de alto, e é feito em marmore nacional de Estremoz.

O sôclo do monumento, em pedra, foi delineado pelo arquitecto Jorge Segurado, em linhas perpendiculares, tendo tres metros de altura. Pela primeira vez, em Portugal, se coloca um busto em marmore sôbre um pedestal de pedra. Os dois artistas, porém, sairam-se brilhantemente da dificuldade, aplicando materiais de côres diversas, para dar o contraste.

Diogo de Macedo e Jorge Segurado, que têm neste monumento uma das suas melhores obras, ofereceram á comissão o seu trabalho—gesto de nobilissimo desinterêsse, que hoje já é raro registar.

Amanhã

no "Ferro de Engomar"

A'manhã, sabado, ha mais um certame de fados, no "Ferro de Engomar" (Telefone Bemfica 67), em que tomam parte Maria do Carmo e alguns dos mais notaveis cultores da Canção Nacional.

UMA INDUSTRIA EM CRISE

A cultura do algodão nas nossas colonias

e o que nos disse

Manuel Caetano de Oliveira

A nossa industria algodoeira é subsidiaria, como quasi todas. Importamos em media 16 milhões de quilos de algodão por ano. As nossas colonias, no entanto, já produzem algodão. Em quantidade suficiente para as necessidades da industria? Por enquanto, ainda não. As possibilidades, porém, são enormes. O algodão é de optima qualidade.

Sabemos que se estão congregando os melhores e os mais patrioticos esforços para aumentar a produção. Antes de embarcar para Angola, o comandante Filomeno da Camara teve o cuidado de visitar algumas fabricas do norte, onde colheu as mais lisongeiras impressões ácerca do desenvolvimento da industria algodoeira em Portugal.

—Simplesmente, explica-nos o sr. Manuel Caetano de Oliveira, um importante industrial do Norte, a quem se devem relevantes serviços neste ramo de actividade industrial, a industria atravessa entre nós uma crise tremenda. A importação da materia prima está onerada, desde 1889, com o imposto de um centavo em quilo, que reverte a favor da cultura do algodão em Angola. Isto dá uma media de 160 contos por ano, andando já por 6.000 contos a totalização do imposto. Sem contar com 2 e meio por cento de *ad-valorem* sôbre todo o algodão importado. o que prefaz anualmente cêrca de 3.000 contos.

"Não se pode dizer, com verdade, que a industria algodoeira não contribue, na medida das suas possibilidades, para o desenvolvimento da produção colonial. Alem disso, tem-se interessado directamente pela cultura, aplicando os seus capitais numa ou noutra companhia, tanto de Angola como de Moçambique.

"Devo dizer-lhe que a produção nas nossas colonias é quasi toda individual. Para que ela se desenvolva, torna-se absolutamente indispensavel que o Estado garanta os capitais empregados na cultura, ou os seus juros, como faz o govêrno belga, pois é a unica maneira de conseguir um exito seguro.

E o sr. Manuel Caetano de Oliveira informa-nos:

—Angola produz em média 600 toneladas por ano. Em Moçambique, a produção atingiu já 2.000 toneladas. E devo dizer-lhe que o nosso algodão colonial é excepcionalmente bom, precisando apenas de ser devidamente seleccionado. Pode substituir em grande parte o algodão do Egito, que é especialmente aplicado em tecidos e yos finos.

—Que pretendem, nesse caso, os industriais algodoeiros?

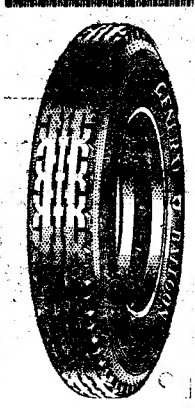
—Além da protecção do Estado relativamente á cultura do algodão nas colonias, como lhe disse, pediram ao Alto Comissario em Angola que na revisão das pautas alfandegarias fossem beneficiados os produtos portugueses, em face da concorrencia estrangeira. Pretendemos apenas que se concretise o diferencial de 50 por cento, porque na realidade ele não representa mais do que uma protecção platonica á industria nacional. Os produtos estrangeiros beneficiam já dum diferencial de bandeira que é de 20 por cento, quando são transportados em barcos portugueses. Ha a acrescentar ainda as facilidades de que gosam nos seus paises, onde a materia-prima não é onerada e onde existem até premios de exportação, para estimular e desenvolver a industria. Claro que, nestas condições, os industriais portugueses estão impossibilitados de concorrer com a industria estrangeira.

O sr. Manuel Caetano de Oliveira parte em breve para Angola, onde vai como representante do seu grupo, a fim de estabelecer a permuta entre os produtos da industria e os produtos da terra e lançar as bases de duas organizações: uma na costa ocidental e outra na costa oriental. Da sua viagem, podem resultar os maiores beneficios para o desenvolvimento da cultura do algodão nas nossas possessões africanas. E' preciso não esquecer que drenamos anualmente para o estrangeiro cêrca de dois milhões e meio de libras para o pagamento de algodão importado. A população das nossas fabricas anda por 40.000 operarios, que a industria mantem, apesar da crise que atravessa. Se além da protecção alfandegaria, fôsse possivel conseguir que o Estado se interessasse indirectamente pela cultura, dentro de alguns anos deixariamos de mandar ouro para fora e a nossa industria poderia alcançar um notavel desenvolvimento.

Homens de boa vontade, de iniciativa e de espirito patriotico, como o sr. Manuel Caetano de Oliveira, não temos muitos. Todos os louvores lhe são devidos pelo seu esforço a favor da industria nacional.

Casa Arte e Ménage

Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 71, 1.º



The GENERAL TIRE

— quanto mais quilómetros anda mais amigos conquista.

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.

Lisboa-Porto

IMPOSTOS

O NOVO sistema tributario

que vai ser decretado pela pasta das finanças

A reforma tributaria a decretar, apesar de não ser uma transformação completa do existente, envolve modificações de tal significado que bem podem considerar-se importantissimos os diplomas que a compõem.

Já o sr. ministro das Finanças explicou em detalhada entrevista, concedida ao *Diario de Noticias*, os objectivos que procurou alcançar e a forma porque, dentro das circunstancias actuais, tentou tornar efectivos os seus pontos de vista em materia fiscal. Por outro lado, o *Seculo*, com a apresentação de exemplos concretos e de notas elucidativas, divulgou e tornou acessiveis os pontos essenciais da reforma anunciada.

* * *

Mantêm-se na sua quasi totalidade as contribuições existentes, a predial, rustica e urbana, o imposto sôbre a aplicação de capitais, o imposto complementar e a taxa militar.

A contribuição industrial constituirá, de ora ávante, uma rubrica a englobar a taxa anual de contribuição industrial, taxa complementar e imposto sôbre transacções e adicionais que lhe andavam ligados.

A contribuição de registo por titulo gratuito passa a denominar-se imposto sôbre sucessões e doações e restabelece-se a antiga sisa, recaindo sôbre as transmissões a titulo oneroso.

E', finalmente, criado o imposto profissional.

* * *

Contribuição predial rustica. O rendimento inscrito nas matrizes anteriores a 1914 passa a ser multiplicado pelo coeficiente 22, a substituir o coeficiente 14, actualmente em vigor. Ao mesmo tempo a taxa do imposto, que era de 23 0/0, passa a ser de 14,5 0/0.

Em relação á predial urbana a taxa que se encontrava agravada, 20 0/0, passa a ser de 15 0/0, dentro do limite dos grandes impostos directos.

Para ambas estas contribuições se procurará fazer, o mais rápidamente possivel, uma avaliação justa de valores colectaveis, devendo, entretanto, o Estado proceder a todas as correcções necessarias para que os seus rendimentos não sofram prejuizo.

No caso da contribuição predial urbana, o titular da pasta das Finanças conta tar feita, através comissões concelhias, e dentro de quinze ou desoito meses, a actualização de matrizes numa base que não será nunca inferior a 22 vezes os rendimentos de 1914.

Sôbre as relações que este problema tem com o do inquilinato, o sr. dr. Oliveira Salazar fez as seguintes declarações:

«— Essa intima ligação entre os dois problemas, o problema fiscal e o problema do inquilinato, não pode subsistir. O ministro das Finanças não pensa em aumentar as rendas das casas e entende que esse problema está fora da sua jurisdição. Mas entende que as receitas do Estado não devem sofrer por mais tempo o enorme prejuizo que o regime juridico do inquilinato até agora lhes impôs. Encaminharam-se as coisas para uma solução que permitirá, no futuro, zelar os interesses do Tesouro, sem alterar este regime nem impôr sacrificios».

(Vêr continuação na 8.ª página)

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Eterna Mocidade».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Colisêu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Sonambulu».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro—(Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

Hotel Europa
Telefone n.º 3
ESTEFANIA — CINTRA
ALMOÇOS
3 pratos, ovos e fruta ..... 14$00
JANTARES
Sopa, 3 pratos, doce e fruta .. 15$00
Diarias desde 25$00 — Aberto todo o ano
O gerente
Adelino da Silva Neves

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.º

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
so na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

MOVEIS
Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes; carpetes. oleados, etc.
Armazens Barroca
Telefone T. 1095 Rua da Atalaia, 35

TELEF. C. 2075
Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Carpintaria Civil
CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8
Telef. Tr. 1601

Iôco a melhor esponja
Fabricação Inglesa

A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias.
DEPOSITO GERAL:
Ressurreição Ltd.
R. S. PAULO
55-3.º
Telef. T. 2940
Studio Faleta d'Ouro

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 865

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETA
Rua Garrett, 74, 1.º — Telefone C. 2186
A's 3 horas

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

CURANDRA
Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas
Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias
A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA
Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Aimeida Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vila—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Leite—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Cazimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado Esc. 9.000.000$

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada nos termos dos Estatutos a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para reunir no dia 29 de Abril corrente pelas 15 horas, na sua séde, Avenida da Liberdade, 16, 1.º, a fim de:

Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1927-1928.

Esta Assembleia compõe-se dos acionistas de 50 ou mais acções nominativas inscritas nos registos da Companhia, quinze dias antes da reunião, e dos acionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para este efeito, com 15 dias de antecedencia pelo menos.

O deposito especial para esta Assembleia, que termina em 13 do corrente inclusivé, é realizavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa, na séde da Companhia.
No Porto, no Banco Aliança.
Em Paris, no Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os srs. acionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia, podem fazer-se representar por mandatarios, que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A entrega destas procurações ou cartas deve ser feita até a ante-vespera do dia da reunião.

Lisboa, 8 de Abril de 1929.

O 1.º Secretario da Mesa da Assembleia Geral
(a) Henrique Carlos dos Santos Alves

PENSÃO «FENIX»
Rua do Crucifixo, 76, 3.º
Telefone Central 1358
Lindos quartos, boa comida a descrição. Hospedes á diaria e mensal.
Aceita comensaes e fornece aos domicilios
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

A Lutuosa de Portugal
(Associação de Socorros Mutuos)
Fundada em 1 de Julho de 1927
SÉDE:
Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO
SOCIOS EXISTENTES 8:100
Subsidios pagos
De Seguro de vida ... 470 contos
De funeral e luto ... 40 contos
Correspondente em Lisboa — O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º
Peçam informações detalhadas á séde

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

o melhor cigarro TURCO Kadi
OS UMCLOS QUE NÃO AFECTAM A GARGANTA

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Al...
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 às 16 h. Morada: Vila Zenith-Mont'Estoril. Telef. 202. Chamadas para qualquer ponto da linha de Cascais.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Deve chegar a Croydon no domingo á tarde, o primeiro avião da carreira India-Londres que transporta as malas do correio do Irak e passageiros e correio da India. A carga transportada pelo avião era tão consideravel que não poude tomar todas as malas de correio do Irak, pelo que estas seguiram noutro avião para Alexandria onde chegaram a tempo de serem transbordadas para o hidro-avião que faz a parte mediterranea do percurso, visto este aparelho poder transportar uma carga superior.

Sir Samuel Hoare, ministro do Ar, tambem tomou o mesmo hidro-avião em Alexandria, de regresso da sua viagem até ao Sudão, ao longo do caminho aereo Cairo-Cabo.

Durante a noite caiu neve em Bognor, dissolvendo-se, porém, logo de manhã. O tempo permaneceu, todavia, frio e encoberto, pelo que o Rei não saiu a dar o costumado passeio.

Sua Majestade recebeu ontem William King, que vive em Bognor e que serviu a bordo do navio de guerra «Bacchante» onde o Rei Jorge foi guarda-marinha. Mister King levou ao Rei uma velha fotografia do «Bacchante». O Rei apreciou muito a visita e a conversação do velho marinheiro, tendo-o presenteado com um seu retrato fardado de Almirante.

Da Argentina

BUENOS AIRES, 12

A Camara do Comercio britanica nesta cidade está estudando a realização, no proximo ano, da exibição representativa nesta capital, do comercio e da industria da Grã-Bretanha e seus Dominios. — (L.)

Mais de mil chapeus de palha Suissa granitada, alta novidade, a 29$oo
Grande sortido em camisaria, aos preços da Fabrica, e mais artigos
Camisaria e Chapelaria
Largo de S. Roque, 7 e 8

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA DE MADRID

A POPULAÇAO DO MUNDO e a da Espanha

A secretaria do Instituto Geral de Estatistica de Haya calcula a população da terra em 2.000 milhões de habitantes, quando em 1919 havia apenas 1.600 milhões. Ou seja um aumento médio de 24 por cento. Já é crescer. A famosa sangria da Grande Guerra robusteceu, pelo visto, o génio da especie. Mas vejamos qual é o numero de espanhois que figura na população no planeta: 21.350.000.

A' primeira vista parecem-nos poucos. E parecem-nos poucos porque a Alemanha, com uma superficie territorial de 525 mil quilometros quadrados (a da Espanha, com as suas ilhas adjacentes, é de 505), possui 65.000.505 habitantes. Porque a França contém 39 milhões e meio de almas numa área de 565.507 quilometros quadrados. E porque a Italia, com a sua extensão superficial de 312 mil e 598 quilometros, oferece ao assombro do mundo uma população de 41 milhões.

Quere dizer:

Que a Alemanha, pouco maior que a Espanha, triplica o numero dos seus habitantes. Que a França que só tem mais uns sessenta quilometros de superficie que a Espanha, quasi duplica a sua população. E que a Italia, que não é, em tamanho, mais que dois terços da Espanha, tambem tem uma população duplicada.

Como se explica o fenomeno? A Espanha pode conter comodamente sessenta milhões de habitantes. Porque não os contém?

— «Pela emigração» — respondem alguns, referindo-se ao grande movimento emigratorio da Espanha, desde que se inicia, em fins do seculo XV, com o descobrimento e á colonização do Novo Mundo, até á forma decrescente por que se efectua desde o fim da dominação espanhola na America.

O argumento é justo, mas insuficiente. A Espanha derramou-se generosamente nas terras americanas. Mas, donde partiram os colonos primitivos da America do Norte? Não se derramou parte da Italia na America meridional, concretamente, no territorio argentino? E todos sabemos, pelo livro famoso de Graça Aranha, o que significam, em numero e em espirito, as colonias germanicas do Brasil.

Não obstante isto, e ainda que dando á Espanha o primeiro pôsto entre as nações da Europa que formaram a America com o seu sangue, ou a reformaram, sobrepondo as raças e costumes europeus aos costumes e ás raças aborigenes, ha que concordar que a emigração — no seu mais amplo sentido historico — não é uma das causas, e ainda menos a maior, da escassez relativa dos seus habitantes.

— «E a condição do terreno» — dizem-nos os geografos. A Espanha, país seco, semi-estepario, não é tão habitavel como a França, terra fluvial. Mas o terreno da Italia não é melhor que o da Espanha. E está demonstrado que o *deserto* de Castella é uma lenda literaria, mais do que uma realidade geografica. E se a meseta não reune as melhores condições para o crescimento da população, outras regiões existem em Espanha que as têm insuperaveis.

Então, porque é?

Ha que procurar mais longe as causas da despovoação da Espanha. Admiti que para ela contribuiram, em parte, a conquista e a colonização da America. Admiti, embora reduzidamente, o argumento da meseta inhospita. A realidade — historica e fisiologica — reside no largo tempo de que a Espanha necessitou para aprender a viver.

Creio que já sabe viver, que já começa a nutrir-se e a cuidar-se como deve. Mas os progressos demograficos da Espanha são obra dos seis lustros que vão de corridos do seculo actual.

Não é necessario ser medico nem economista para advertir que a higiéne e a riqueza têm sido, até agora e respectivamente, mal praticadas e repartidas em Espanha. Não é que a higiene domine já em todos os actos da sua vida. Nem que a riqueza tenha — como na França revolucionaria — alcançado uma repartição vantajosa. Mas a Espanha melhorou em saude publica. E o seu movimento comercial e industrial diminuiu o numero de pobres.

Na esfera das reformas sanitarias, o regime transitorio imperante em Espanha supera em muito, em actividade e eficacia, os anteriores. Não pode exigir-se-lhe que, em anos, resolva problemas postos desde o crepusculo da Idade Média ou desde a hora em que Isabel de Castela estabeleceu a unidade nacional. A Espanha continua sendo, considerada demograficamente, um país que não pode manter o equilibrio com a França e a Alemanha, com a Inglaterra e a Italia. A nação está vencendo a atonia em que um dos seus filhos mais profundos, mais verdadeiros e mais patriotas a encontrou: estado de inferioridade biologica — em face aos outros grandes povos da Europa — que obrigou Costa a escrever as suas obras luminosas e a lançar as suas acusações dramaticas, ms estimulantes. Assinala Costa a dispensa mal abastecida: é necessario que comam bem todos os espanhois. Põe o dedo na chaga do analfabetismo: é preciso que todos os espanhois saibam lêr.

Sejam quais fôrem as nossas inclinações politicas e a nossa apreciação da ditadura, um olhar objectivo sôbre o conjunto dos problemas espanhois postos por Costa, conduz-nos ao reconhecimento de que é hoje que a Espanha parece em estado de resolvê-los. Progride em todos os ramos; cresce a situação média de vida do homem espanhol; diminui o analfabetismo; aumentam as práticas higienicas, e diminui a terrivel mortalidade infantil. Mas, de todas as formas, uma estatistica como a que nos chega de Haya convida-nos a todos a activar os progressos da instrução publica, da higiene e do regime alimenticio. Acentuados e consolidados estes progressos, a Espanha pode ser, deve ser, uma competidora da Italia, em densidade demografica. Haja lugar para sessenta milhões de espanhois. De espanhois robustos.

Os estadistas, os médicos, os sociólogos e os escritores são as pessoas chamadas a tornar possivel este futuro duma Espanha numerosa e forte. E' uma questão de vontade e de disciplina. E de coração.

ALBERTO INSUA

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

URODONAL
afasta a arterio - esclerose

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
Evita e Cura
=Piorreia alveolar= Estomatites =Gengivites, etc.=
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. Nova de Almada, 69

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da aviação

SYDNEY, 12

Pelo avião «Camberra», foi descoberto o «Southern Cross» pilotado pelo capitão Smith e seus três companheiros, do qual não havia noticias ha já alguns dias, logo após o inicio da sua viagem da Australia para Inglaterra.

Todos os componentes da tripulação do aeroplano ignorado se encontram vivos, encontrando-se numa fazenda ao sul de Port George. — (L.)

Da India Inglesa

NOVA DELHI, 12

O Vice-Rei anunciou hoje, em sessão da Assembleia Legislativa e perante o Conselho de Estado que, em virtude da resolução do Presidente Patel de não discutir o decreto relativo a segurança publica, vai ser publicada uma ordem emendando os regulamentos de forma a evitar de futuro a intervenção identica dos presidente das suas Camaras, na administração publica do país. — (H.)

Myron Herrick

WASHINGTON, 12

O cruzador francês «Tourville», levando a bordo os restos mortais de Myron Herrick, embaixador dos Estados Unidos em Paris, chegou a este porto escoltado por dois cruzadores americanos. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 12

O ministro da Marinha anunciou a construção de oito cruzadores e vinte submarinos, dos quais, seis de grande tonelagem. — (L.)

Da Italia

ROMA, 12

O Papa designou o Cardeal Lépicier como Legado pontificio ás festas de Joana d'Arc. — (H.)

POLICLINICA DO ROCIO
... Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

CENTRAL cinema
HARRY PEEL contra ARSÈNE DUPIN

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6366

A OBRA DO GOVERNO

O que é a nova reforma tributaria

nas suas linhas gerais

(Continuação da 5.ª página)

Como já dissemos, acaba-se com a taxa anual complementar e imposto sôbre transacções e adicionais, criando-se, para o comercio e para a industria, uma contribuição unica, a contribuição industrial.

Para a aplicação deste imposto são os contribuintes divididos em três categorias: contribuintes cujo volume de transações se não pode avaliar, sociedades anonimas e em comandita por acções, e contribuintes de que é possivel averiguar o valor das transacções. São estes ultimos que constituem a grande maioria dos individuos a quem a contribuição industrial atinge.

Os contribuintes abrangidos no primeiro grupo ficarão submetidos a uma taxa fixa. Para os do segundo grupo a taxa é fixada em função do capital social e da cotação das acções. Para os do terceiro grupo estabelece-se uma taxa invariavel de 15 0/0 incidindo sôbre o montante das transacções realizadas.

* * *

Imposto profissional. São abrangidos por ele os empregados por conta de outrem no comercio, na industria e na agricultura, e os que exercem as chamadas profissões liberais.

Para os primeiros, a tributação incide sôbre vencimentos facilmente conhecidos. Para os que exercem profissões liberais estabelecem-se taxas variaveis conforme a profissão.

Os vencimentos anuais inferiores a 6.000 escudos, em Lisboa, 5.400 escudos no Porto e 4.800 escudos em outras terras, são isentos da aplicação deste imposto.

O imposto sôbre transacções e sucessões (contribuição de registo por tituto gratuito) verá as suas taxas reduzidas no sentido de beneficiar os interesses de familia. Na contribuição por titulo oneroso desaparecem os adicionais e procura remediar-se o inconveniente da distribuição actual da nossa propriedade, com a aplicação de taxas diversas e até considerando-se casos de isenção.

A taxa militar passa a ser constituida por uma cota anual de trinta ou cincoenta escudos paga por meio de estampilha fiscal inutilizada no titulo de isenção. Assim se procura simplificar e tornar mais produtivo um importo de que o Estado bem pouco aproveitou até aqui.

O «Baile das Artes»

A Inspecção Geral dos Teatros forneceu hoje aos jornais a seguinte nota oficiosa:

«O sr. Inspector Geral dos Teatros não impediu, ontem, a realização do Baile das Artes, por se tratar de uma festa a favor das viuvas e orfãos dos jornalistas. No entanto, no cumprimento da lei, mandou que a comissão organizadora fosse multada por transgressão do artigo 139.º do decreto 13.564. O produto da multa destina-se á Assistencia Publica.

AGUARDENTE VELHA
GAEIRAS
egual ao melhor cognac — Pedidos a T. 5.055.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

UM ANTIGO MINISTRO

O politico inglês Edward Shortt

partiu hoje para Londres

e falou ao Diario de Lisbôa

"The Right Honorable Edward Shortt", membro do Conselho Privado de Sua Magestade Britanica e Conselheiro de Leis do Imperio inglês, antigo ministro da Irlanda e depois ministro do Interior do gabinete de Lloyd George, esteve em Lisboa e partiu hoje no "Sud" para Paris, donde seguirá para Londres.

Mr. Edward Shortt é um homem de 67 anos que pensa e age como um joven. Desembaraçado nos actos como nas palavras, é extremamente agradavel a sua companhia. E foi num ambiente de franca "camaraderie" que o jornalista recolheu as suas impressões.

As primeiras foram sôbre Portugal. Mr. Shortt manifestou-nos o seu encantamento pelo que conhece do nosso pais, quer "de visu", quer pelos relatorios de que, como ministro e como director de 15 grandes companhias, tomou conhecimento.

A Madeira, sobretudo, perturbou-o:

—E' uma maravilha! Se os portugueses a souberem aproveitar, será um novo Monte Carlo—em movimento. Porque, em beleza natural, é insuperavel. O que é preciso é desenvolvê-la, dar-lhe hoteis, desenvolver os que ha, permitir, enfim, que o turismo possa atingir a sua plenitude.

Voltando a Portugal Continental:

—O vosso pais é um manancial inexgotavel de riquezas. Apenas tem sido pouco aproveitado.

*** * ***

As eleições inglesas estão á porta. E quizemos ouvir sôbre o seu significado e seus provaveis resultados este politico inglês que o acaso nos deparou, já com o pé no estribo do "Sud".

Mr. Shortt—que, antes de ingressar na politica, foi juiz e advogado distintissimo—traçou-nos em meia duzia de palavras o panorama politico inglês:

—Em Inglaterra, ha três grandes partidos: o conservador, o liberal e o trabalhista. O primeiro é chefiado por Baldwin, o segundo—a que eu pertenço—por Lloyd George, e o terceiro por Mac Donald. O poder, actualmente, está nas mãos dos conservadores. Baldwin é o chefe do Govêrno.

—E qual é o ambiente politico em Inglaterra?

—Este Govêrno tem procedido bem. Mas, apesar disso, verifica-se que ha o desejo de que os conservadores sejam substituidos—de que haja algo de novo. Das eleições—que se realisarão em Maio ou Junho—sairá essa mudança.

—Quem ganhará?

—Ninguem o sabe. Os conservadores ou os trabalhistas. Em qualquer dos casos, porém, o novo governo não será certamente dum só partido, porque nenhum conseguirá a força necessaria para governar sosinho. Pela lei, o Parlamento pode durar 5 anos. Mas estou certo de que as proximas Côrtes não irão além dos 3 anos. Haverá, então, estou convencido, uma grande concentração, e hão-de ser os liberais, agora numa situação de espectativa, o eixo á volta do qual ela se fará.

—A hipotese duma mudança de regime em Inglaterra....

—Nem pensar nisso. Digo-lh'o eu que sou um radical: A Monarquia subsistirá porque: é o regime inglês; os Reis e os Principes são adorados pelo povo; e o trono é uma das mais fortes garantias da unidade e da grandesa do Imperio Britanico.

*** * ***

Uma pregunta a mudar o sentido da conversa:

—Conheceu alguns portugueses em Londres?

—Conheci um de que nunca me esquecerei: o Marquês de Soveral. Era um diplomata ilustre e uma pessoa encantadora.

Uma nota curiosa:

—Por sinal que, após a sua morte, fui eu que arrematei a sua garrafeira, onde encontrei maravilhosos vinhos portugueses.

E ficámos pensando se não teria sido por aí que começou o seu entusiasmo por Portugal. E' que o vinho guarda em si alguma coisa da alma do país....

—Foi alguma vez jornalista?

—Profissional, não. Mas escrevi muito. Artigos politicos, juridicos, etc. Colaboro, muitas vezes, no "Evening Standard". E constantemente me pedem entrevistas, opiniões, artigos. Por sinal que frequentemente me recuso. Quando se trata dum problema grave, ha sempre que pensar que o que se escreve—fica.

—E durante a sua estada em Lisboa, conheceu muitos portugueses?

—Conheci. E afirmo-lhe que vou encantado. Mas houve, sobretudo, uma pessoa que me impressionou: o sr. ministro das Finanças. Da conversa que tive com ele, fiquei convencido de que é um politico inteligente e moderno—um grande homem.

E reforçando, em inglês:

—"A big man!"

— JOALHERIA —
J. M. & Pedro Fraga

UM JULGAMENTO

A morte dum agulheiro da Carris

por um guarda civico

Continuou hoje, em 2.ª audiencia, no Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento do ex-guarda civico José Gil Gama, que, na vespera de Santo Antonio, assassinou, com um tiro de revolver, no patio do Paulino, o agulheiro da Carris, Alberto Mendes.

Depuzeram as testemunhas Isabel Robalo e Virginia Nunes, moradoras no patio onde se desenrolou o crime, contando a forma por que o agulheiro foi assassinado. Estes depoimentos foram duma alta importancia, tendo causado grande sensação.

O guarda fiscal João Amado fez um depoimento muito confuso, nada adiantando sôbre a causa em discussão.

Depuzeram em seguida as testemunhas de defesa:

O chefe da esquadra de Ancantara, sr. Mota, fez o elogio do réu como guarda e como cidadão, acrescentando que ele não matou o agulheiro, voluntariamente. Declarou ainda que a testemunha Moita que havia deposto contra o réu, nada sabia do caso.

O promotor de justiça, sr. major Coelho Teixeira:

— No dia do crime foi o réu que o procurou no Governo Civil para lhe participar o caso?

— Foi o guarda 1289 que foi agredido.

— Não! Não! Quem participou foi o José Gigante!

— Então seria! Mas eu mandei-o fazer a participação.

— Mas ele não a fez!

O cabo 197 declarou que o réu era um excelente rapaz, muito humilde e de bons sentimentos.

O cabo 206 disse que lhe repugnava acreditar que o réu matasse propositadamente:

— Ha aí duas testemunhas de acusação que disseram no corredor do tribunal que nada tinham visto.

O sr. promotor:

— Quem são essas pessoas?

— Isabel Robalo e Virginia Nunes.

O sr. promotor requereu uma acareação entre o depoente e as testemunhas visadas.

O juiz auditor, sr. dr. Sampaio Rego:

— O depoimento da testemunha Isabel está perfeitamente de acôrdo com as declarações do guarda 1942, feitas nesta audiencia.

— Nesse caso modifico o conceito que fiz do réu — disse o cabo.

Faz-se a acareação requerida — e a audiencia continua.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde, na secretaria do Interior, ocupando-se de assuntos de administração publica.

Excursão em Auto-Cars de Luxo
DOMINGO, 14 de Abril
ESCUDOS 65$00 POR PESSOA
ESCUDOS 65$00
a Santarem e Nascente do Alviela
Partida dos Restauradores ás 8 horas
Chegada ao mesmo local ás 23 horas
Marcam-se lugares na COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
70—AV. VISCONDE VALMOR—76
Telef. N. 5521 e 5523

JANTARES - CONCERTO
Todos os dias no
Grande Hotel d'Italia
MONT'ESTORIL

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE ÓPERA